

Você sabia que as cores das bengalas podem indicar o grau da deficiência visual?

Existem diversos movimentos em prol da sensibilização da comunidade vidente (assim são chamados os que enxergam) para as questões relacionadas às pessoas com deficiência visual. Em especial podemos citar a situação das pessoas com baixa visão, que passam por constrangimentos ao mostrarem alguma percepção visual, sendo alvos de desconfianças ou mal-entendidos. Algumas das ações para combater a desinformação da sociedade sobre esta questão são as diferenciações das cores das bengalas de acordo com o grau de deficiência visual. Vamos conhecer:

- a) **Bengala branca** - em diversos países indica a cegueira.

- b) **Bengala verde** - indica que a pessoa possui baixa visão. O seu usuário pode ter diferentes graus de percepção visual.

- c) **Bengala branca e vermelha** - utilizada em vários países, simboliza a surdocegueira, que pode ser total ou parcial.

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Decreto 5.296 de 2 de dezembro de 2004*. Regulamenta as Lei nº 10.048 de 8 de dezembro de 2000 e a Lei 10.098 de 19 de dezembro de 2000 e dá outras providências. Brasília: DF, 1999.

Poder Judiciário. Estado do Rio de Janeiro. *Acessibilidade, inclusão e desenvolvimento*. Um novo jeito de caminhar. Comissão Permanente de Acessibilidade e Inclusão (COMAI). Sem ano. 15 p.

MENESES, Leilane Bento de Araújo; POLIA, Andreza Aparecida. *Orientações para docentes de estudantes com deficiência visual*. Universidade Federal da Paraíba. Comitê de Inclusão e Acessibilidade.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA. *Orientação para professores de estudantes cegos*. Núcleo de Políticas de Inclusão, (s/d), 3 p.

Material produzido pelo Núcleo Pedagógico da Diretoria de Acessibilidade – Divisão de Orientação e Suporte (DIRAC/DOS)

Nossos contatos:

E-mail: dirac@reitoria.ufrj.br

Site: <https://acessibilidade.ufrj.br/>

Telefones: 3938-3361/3362



Deficiência Visual

Acessibilidade em Foco

A Universidade e seus desafios

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
GABINETE DO REITOR
DIRAC – DIRETORIA DE ACESSIBILIDADE**

**ORIENTAÇÕES AOS DOCENTES SOBRE
ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL**

Você, professor ou monitor, sabe a diferença entre um aluno cego e um aluno com baixa visão? É importante saber a diferença e as particularidades de cada deficiência. O Decreto 5.296 de 2 de dezembro de 2004 define:

“III - deficiência visual - cegueira, na qual a acuidade visual é igual ou menor que 0,05 no melhor olho, com a melhor correção óptica; a baixa visão, que significa acuidade visual entre 0,3 e 0,05 no melhor olho, com a melhor correção óptica; os casos nos quais a somatória da medida do campo visual em ambos os olhos for igual ou menor que 60°; ou a ocorrência simultânea de quaisquer das condições anteriores”

A partir deste esclarecimento, vamos elucidar alguns pontos que podem ajudar a oferecer maior acessibilidade a estes alunos e ajudar você em sua prática em sala de aula:

- Note que uma pessoa com baixa visão pode, dependendo do seu grau de acuidade visual, consultar e visualizar certas informações no seu celular. Outras pessoas podem utilizar notebooks com textos em alto contraste. E há pessoas cegas que não sabem Braille. Por isso, ao conhecer o seu aluno e saber da sua

deficiência visual, procure perguntá-lo quais recursos ele utiliza e qual o seu grau de percepção visual. Cada aluno (a) terá sua especificidade e características próprias.

- Permita o uso de recursos tecnológicos em sala. Gravadores, notebooks, máquinas de escrever Braille são exemplo de tecnologias assistivas, que tornam mais fáceis os meios de aprendizagem desses alunos. Alguns alunos (as) podem precisar de fones de ouvido para ouvir textos por meio de leitores de tela em computadores.
- Não tenha receio de utilizar palavras como “ver”, “enxergar”, “assistir”, “cego”. São palavras do cotidiano, utilizadas também por pessoas com deficiência.
- Disponibilize os materiais impressos também em formato digital. Arquivos normalmente em formato PDF e TXT são identificados por leitores de tela. Cuidado com arquivos em formato imagem. Veja neste link como fazer a conversão em certos casos:
<https://acessibilidade.ufrj.br/artigos/converter-imagem-em-arquivos-compativeis-com-leitores-de-telas/>

- Quando falar com o aluno, direcione-se sempre à pessoa com deficiência e não ao seu acompanhante, caso exista.
- Quando houver uma exposição de imagens, tabelas ou textos em sala descreva o conteúdo de forma a possibilitar o entendimento por todos. Tal ação deve ser um exercício diário. A perda de informações importantes pode prejudicar o desempenho do aluno cego ou com baixa visão.
- Ao exibir filmes ou vídeos, utilize-os com áudio em Português. Há, hoje em dia, alguns filmes com o recurso de audiodescrição, que faz a descrição dos elementos visuais do produto. Caso não seja possível a audiodescrição e os elementos visuais sejam importantes, peça aos alunos que auxiliem na descrição.
- Crie outras formas de avaliação que possibilitem a inclusão deste aluno (mais de uma avaliação, provas orais, ect.)
- Disponibilize maior tempo para a realização das avaliações. Escribas e leitores podem ser necessários. Converse com seu aluno (a).
- Anuncie sua chegada ou saída do ambiente para a pessoa com deficiência visual.